



Ministério da Economia
Conselho Administrativo de Recursos Fiscais



Processo nº 10293.720868/2012-87
Recurso Embargos
Acórdão nº 2301-009.064 – 2ª Seção de Julgamento / 3ª Câmara / 1ª Turma Ordinária
Sessão de 11 de maio de 2021
Embargante CONSELHEIRA PRESIDENTE DA 1ª TURMA ORDINÁRIA DA 3ª CÂMARA DA 2ª SEÇÃO
Interessado ESTADO DO ACRE- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E FAZENDA NACIONAL

ASSUNTO: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS PREVIDENCIÁRIAS

Período de apuração: 01/01/2009 a 31/12/2009

EMBARGOS INOMINADOS. CABIMENTO.

De acordo com o Regimento Interno do CARF, aprovado pela Portaria MF nº 343/2015, em seu art. 66, cabem embargos inominados quando o Acórdão contiver inexatidões materiais devidas a lapso manifesto e os erros de escrita ou de cálculo existentes na decisão, provocados pelos legitimados para opor embargos, deverão ser recebidos para correção, mediante a prolação de um novo acórdão, naquilo que for necessário para sanar o vício apontado.

EMBARGOS INOMINADOS. PROVIMENTO.

Havendo incorreção no período de competência da autuação citado pelo relator, o equívoco deve ser sanada para incluir o período correto, corrigindo-se o vício material.

CONCOMITÂNCIA. SÚMULA CARF N.º 01. MATÉRIA AJUIZDA NO STF.

Nos termos da Súmula CARF n.º 01 Importa renúncia às instâncias administrativas a propositura pelo sujeito passivo de ação judicial por qualquer modalidade processual, antes ou depois do lançamento de ofício, com o mesmo objeto do processo administrativo, sendo cabível apenas a apreciação, pelo órgão de julgamento administrativo, de matéria distinta da constante do processo judicial. No presente caso o recorrente ajuizou demanda no STF.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

Acordam os membros do colegiado, por unanimidade de votos, em acolher os embargos, com efeitos infringentes, para sanando o vício material apontado, reratificar o Acórdão n.º 2301-007.026, de 04 de fevereiro de 2020, para conhecer parcialmente do recurso, não conhecendo da matéria concomitante, e no mérito, negar-lhe provimento.

(documento assinado digitalmente)

Sheila Aires Cartaxo Gomes - Presidente

(documento assinado digitalmente)

Wesley Rocha - Relator

Participaram do presente julgamento os Conselheiros: João Maurício Vital, Wesley Rocha, Paulo Cesar Macedo Pessoa, Fernanda Melo Leal, Mônica Renata Mello Ferreira Stoll, (suplente convocado (a), Letícia Lacerda de Castro, Maurício Dalri Timm do Valle, Sheila Aires Cartaxo Gomes (Presidente).

Relatório

Trata-se de embargos nominados opostos pela Presidente Conselheira desta Turma, contra Acórdão de Recurso Voluntário n.º 2301-007.026, 04 de fevereiro de 2020, proferido pelo colegiado da 1ª Turma, da 3ª Câmara, da 2ª Seção, que deu parcial provimento ao Recurso Voluntário, contendo a seguinte ementa:

BOLSA DE ESTUDOS PAGAS A MÉDICOS RESIDENTES. EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. NÃO ENQUADRAMENTO. INCIDÊNCIA DE CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA.

Conforme se denota da norma previdenciária, não se enquadram no conceito de educação básica, e educação profissional e tecnológica, para fins de não incidência de contribuição previdenciária, as bolsas de pesquisa concedidas aos segurados empregados e as bolsas de estudo pagas a médicos residentes.

As bolsas de pesquisa pagas aos segurados empregados, não concedidas nos termos da Lei nº 8.958/94, integram a base de cálculo de incidência da contribuição previdenciária.

Incide contribuição previdenciária sobre as bolsas de estudos pagas aos médicos residentes, na qualidade de contribuintes individuais.

ALÍQUOTA GILRAT/SAT/RAT. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Sobre os órgãos da administração pública em geral, incide a alíquota de 2%(grau médio) Anexo V, do RPS, Decreto nº 3048/99, na redação dada pelo Decreto 6.042/2007. A contribuição para o financiamento dos benefícios concedidos em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa

decorrente dos riscos ambientais do trabalho e é variável em função do grau de risco da atividade preponderante da empresa, conforme a Relação de Atividades Preponderantes e Correspondentes Graus de Risco, elaborada com base na Classificação Nacional de Atividade Econômica.

CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS À SEGURIDADE SOCIAL. SERVIÇOS PRESTADOS POR COOPERADOS POR INTERMÉDIO DE COOPERATIVAS DE TRABALHO. INCONSTITUCIONALIDADE. DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL COM REPERCUSSÃO GERAL. RICARF. OBRIGATORIEDADE DE REPRODUÇÃO.

O Plenário do Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, declarou, em recurso com repercussão geral, a inconstitucionalidade do inciso IV do artigo 22 da Lei nº 8.212/91, com a redação dada pela Lei nº 9.876/99 (RE nº

595.838/SP, Pleno, Rel. Min. Dias Toffoli, julgado aos 23 de abril de 2014). O § 2º do art. 62 do RICARF estabelece que as decisões de mérito proferidas pelo STF e pelo STJ na sistemática dos arts. 543-B e 543-C do CPC revogado, ou dos arts. 1.036 a 1.041 do CPC vigente deverão ser reproduzidas pelos conselheiros CARF no julgamento dos recursos no âmbito deste tribunal.

Recurso Voluntário Parcialmente Provido.

Os embargos opostos apontaram concomitância de matéria julgada administrativamente e judicialmente, já que no que diz respeito à autuação da rubrica cooperativas o contribuinte teria ajuizado ACO nº 2443, tendo o STF então determinado em decisão liminar a imediata suspensão da cobrança.

Diante dos fatos, é o breve relatório.

Voto

Conselheiro Wesley Rocha, Relator.

Os embargos apresentados são tempestivos. Assim, passo a analisá-los.

Os artigos 64 e 65, do Regimento Interno deste Conselho (RICARF - Portaria MF nº 343, de 09 de junho de 2015). assim dispõe:

"Art. 64. Contra as decisões proferidas pelos colegiados do CARF são cabíveis os seguintes recursos: I - Embargos de Declaração;

Art. 65. Cabem embargos de declaração quando o acórdão contiver obscuridade, omissão ou contradição entre a decisão e os seus fundamentos, ou for omitido ponto 53 sobre o qual deveria pronunciar-se a turma".

Art. 66. As alegações de inexatidões materiais devidas a lapso manifesto e os erros de escrita ou de cálculo existentes na decisão, provocados pelos legitimados para opor embargos, deverão ser recebidos como embargos inominados para correção, mediante a prolação de um novo acórdão.

Os embargos de declaração se prestam para sanar contradição, omissão ou obscuridade, e não possui efeitos modificativos da decisão recorrida, salvo casos específicos que pode resultar em efeitos infringentes do julgamento. Esse instrumento, por vezes pode ser considerado sensível em sua análise, uma vez que excepcionalmente pode contribuir com a modificação de interpretação ou resultado anteriormente esposado.

Já os embargos inominados comportam correções de vícios materiais do julgado.

Os embargos foram opostos para revisar erro material da decisão, contendo o seguinte:

2. O processo veio do CARF para execução do acórdão do recurso voluntário. Ocorre que equivocadamente houve julgamento do levantamento/rubrica *Cooperativa de Trabalho*, que originalmente compunha o auto de infração.

3. A apreciação desse item do auto de infração no acórdão é equivocada, porque houve renúncia à discussão administrativa no momento em que o contribuinte postulou no STF a anulação desse item. A

ação proposta foi a ACO nº 2443, tendo o STF então determinado em decisão liminar a imediata suspensão da cobrança.

4. Em cumprimento dessa decisão, a Receita Federal solicitou o PAF que estava em julgamento no CARF, transferiu o item levantamento *Cooperativa de Trabalho* para um novo processo, no caso foi o processo 11522.720392/2015-49, e cumpriu a decisão, efetuando a suspensão da cobrança.

5. Os documentos relativos a esses fatos e aos procedimentos de transferências realizados estão neste PAF nas folhas 3.119 a 3.141.

6. Enfim, embora a decisão de mérito sobre esse levantamento tenha simplesmente seguido o entendimento do STF, ante o relatado necessário se faz a revisão do acórdão, posto que tal item já não mais constituía a lide administrativa.

Isto posto, envio ao CARF novamente para reavaliação do acórdão.

A matéria teria sido devolvido a esse colegiado em razão de que a decisão de primeira instância teria decidido sobre a autuação de cooperativas (rubrica), seguinte também na decisão de segunda instância. De fato, verifico dos autos nas páginas 3.121/3.133 existe informações sobre o processo que discutiu a referida autuação nesse tema.

Assim, de fato ocorreu a concomitância, uma vez que teria sido discutido em sede judicial a autuação referida, nos termos da Súmula CARF n.º 01:

Súmula CARF nº 1

Importa renúncia às instâncias administrativas a propositura pelo sujeito passivo de ação judicial por qualquer modalidade processual, antes ou depois do lançamento de ofício, com o mesmo objeto do processo administrativo, sendo cabível apenas a apreciação, pelo órgão de julgamento administrativo, de matéria distinta da constante do processo judicial. (**Vinculante**, conforme Portaria MF nº 277, de 07/06/2018, DOU de 08/06/2018).

Assim, deve ser sanado a interpretação dada no Acórdão de Recurso Voluntário, para reconhecer a concomitância para o referida rubrica.

CONCLUSÃO

Nessas circunstâncias, voto por acolher os embargos de inominados, com efeitos infringentes, para sanar o erro material apontado no Acórdão de Recurso Voluntário n.º 2301-007.026, 04 de fevereiro de 2020, para declarar a concomitância sobre a matéria autuada de Cooperativas, conhecendo parcialmente do recurso voluntário, e no mérito manter as demais disposições do Acórdão de julgamento de recurso voluntário, negando-lhe provimento.

(documento assinado digitalmente)

Wesley Rocha
Relator